



# MEMÓRIA popular

RICARDO MEDEIROS

**Luta.** Bairro São Pedro, em Vitória, prepara museu com projeto da própria comunidade

**MARCELO PEREIRA**  
mvitoria@redgazeta.com.br

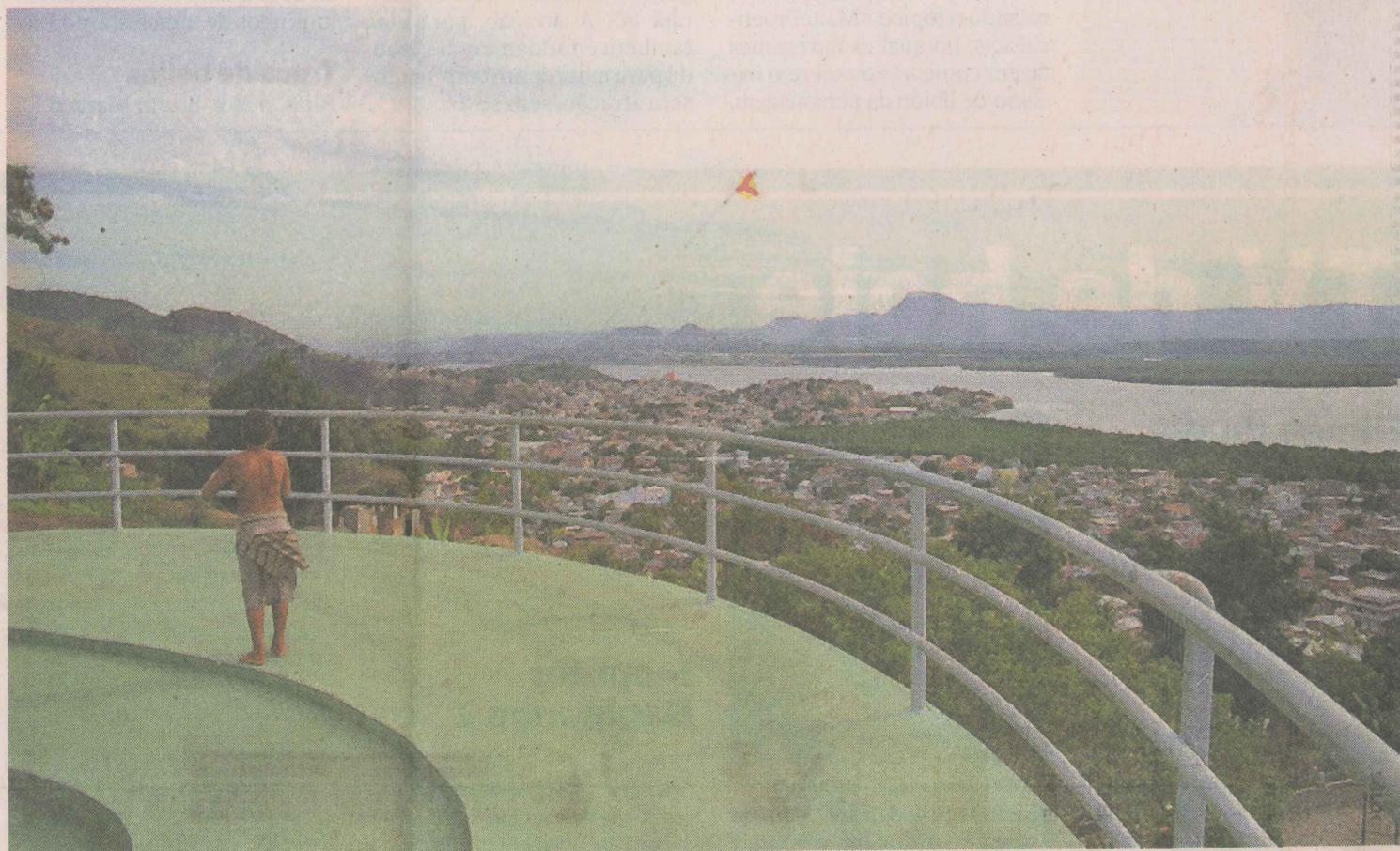
■ ■ Uma boa notícia na Semana Nacional dos Museus, comemorada até domingo: o bairro São Pedro, na periferia de Vitória, vai ganhar o seu espaço dedicado à memória até o final do ano. Mas não será nos moldes tradicionais.

O Ponto de Memória da Grande São Pedro vai preservar a história do bairro, fundado em 1977, mas de uma maneira especial. A instituição será criada a partir da contribuição dos próprios moradores do lugar. “Não queremos aquele formato em que tudo já chega pronto, criado e elaborado por quem não vive o cotidiano da região”, explica o

Na semana passada, uma exposição de fotos antigas, feitas num varal na sede do movimento comunitário, já acenou o que vai vir por aí. “Essa mostra foi emocionante, porque é peça de museu, mas não é aquele material frio, uma peça antiga guardada numa redoma de vidro. É um acervo que mexeu com a memória afetiva da gente, porque nós estamos nele”, atesta a secretária Jeovânia Barcelos, 33, moradora de São Pedro.

## TEMA

Jeovânia acredita que a emoção deve falar mais forte no futuro museu. “Desde a fundação, o bairro ficou associado a uma história de luta. E pensar



**PAISAGEM.** Mirante do Morro da Conquista, no bairro Resistência, com São Pedro ao fundo: região tem muita história para contar

O Ponto de Memória da Grande São Pedro vai preservar a história do bairro, fundado em 1977, mas de uma maneira especial. A instituição será criada a partir da contribuição dos próprios moradores do lugar. “Não queremos aquele formato em que tudo já chega pronto, criado e elaborado por quem não vive o cotidiano da região”, explica o assessor parlamentar e serígrafo Livaldo Degasperi, 50 anos, morador de Resistência e que, com outros sete residentes da chamada Grande São Pedro, está movimentando o projeto.

O processo de criação ganhou apoio do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), do Ministério da Cultura (Minc). O instituto, nesta primeira etapa, repassou R\$ 50 mil para a implantação do Ponto de Memória no local. Será o primeiro deste molde no Espírito Santo. Há outros 28 em funcionamento pelo Brasil.

O grupo de idealizadores do museu popular cumprirá, durante o inverno, um cronograma de oficinas técnicas. Eles aprenderão a lidar com a matéria-prima do museu, que será o que os moradores vão oferecer em termos de memória e de resgate histórico.

acervo que mexeu com a memória afetiva da gente, porque nós estamos nele”, atesta a secretária Jeovânia Barcelos, 33, moradora de São Pedro.

#### TEMA

Jeovânia acredita que a emoção deve falar mais forte no futuro museu. “Desde a fundação, o bairro ficou associado a uma história de luta. E pensar que onde hoje você vê ruas asfaltadas, praças, bancos, comércio, construções, era dominado por um lixão. E muita gente jovem pegou tudo pronto, esqueceu do que os antigos conquistaram”, argumenta.

O historiador João Bispo, 38, morador de São Pedro, diz que esse resgate do passado de lutas pode acrescentar um novo gás na luta contra um problema que ronda a São Pedro do século XXI: a violência urbana. “E ela acontece por causa do tráfico de drogas”, declara.

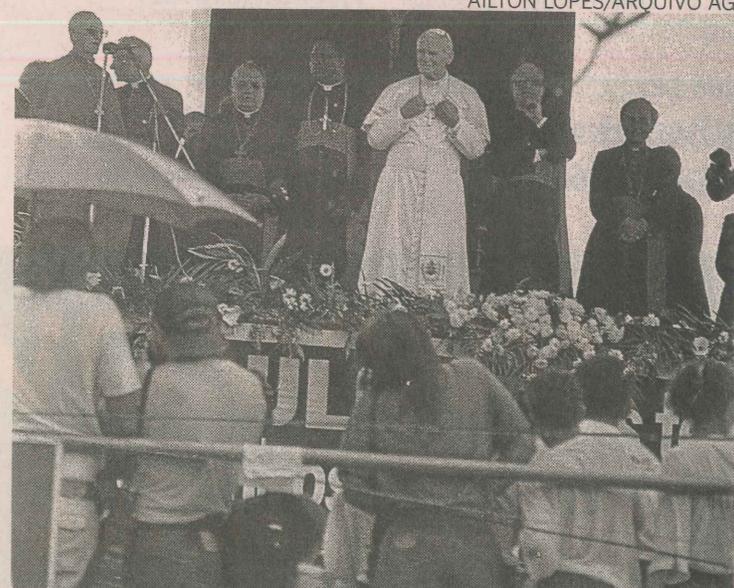
Bispo, integrante do comitê, diz que a ideia é que a sede do futuro museu seja o imóvel do movimento comunitário. “Porém, ela funcionará como um centro administrativo”, diferencia. Eles esperam atingir 40 mil pessoas. O acervo será itinerante. Afinal, o museu que saiu do povo vai ter que ir aonde o povo está.



**PAISAGEM.** Mirante do Morro da Conquista, no bairro Resistência, com São Pedro ao fundo: região tem muita história para contar



**REUNIÃO.** Livaldo Degasperi, Jeovânia Barcelos e João Bispo discutem as ações do futuro Ponto da Memória



**VISITA.** Em outubro de 1991, o papa João Paulo II rezou uma missa no bairro e fez doação para a associação de moradores

### Histórias de um bairro

■ **FUNDAÇÃO.** São Pedro foi fundado oficialmente em 4 de setembro de 1977, mas já havia moradores antes disso.

■ **OUTROS BAIRROS.** A chamada Grande São Pedro compreende os bairros de São Pedro I, II, III, IV, Nova Palestina e Resistência.

■ **PENÚRIA.** Nos anos 70, a região era conhecida por abrigar um imenso lixão. Muitas famílias, inclusive crianças e idosos, faziam do lixo seu fator de sobrevivência (foto). A oferta de lotes baratos fez a população carente de Vitória e demais municípios mudar-se para lá.

■ **DOCUMENTÁRIO FAMOSO** A triste realidade da região inspirou o jornalista e crítico de cinema Amylton de Almeida a produzir o documentário “Lugar de Toda a Pobreza”, em 1983. A obra revela a vida de uma comunidade de catadores de lixo, mostra como a população retira do local sua



NESTOR MÜLLER

sobrevivência e expõe dramaticamente sua condição de miséria.

■ **DIAS DE LUTA.** A população de São Pedro era articulada na hora de reivindicar seus direitos básicos e melhorias na infraestrutura. Por causa dessa mobilização constante, houve a implantação da usina de lixo e a criação da associação dos catadores, que defende direitos trabalhistas e

dá condições melhores a quem vivia do lixão. É também nos anos 80 que os moradores exigem iluminação pública, água encanada, linha telefônica e demais estruturas para a região.

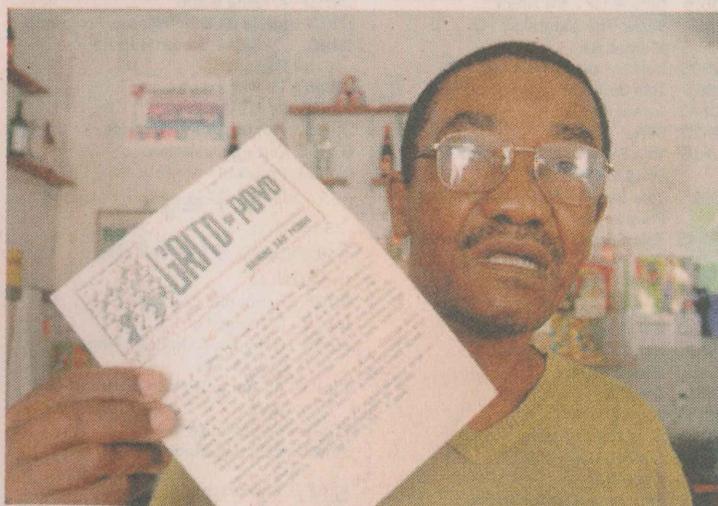
■ **VISITA ILUSTRE.** Em 1991, o bairro de São Pedro acolheu o papa João Paulo II em sua segunda visita ao Brasil. Ele celebrou missa por lá e fez uma doação para a associação

de moradores a fim de garantir melhorias no local.

■ **FOTOS E ATAS.** A equipe que vai instituir o futuro Ponto de Memória São Pedro diz que há um acervo considerável de fotos da época em as reivindicações eram mais frequentes por lá.

■ **EM SOM E IMAGEM.** O grupo também pretende fazer o que realiza o Museu da Pessoa em São Paulo: convidar moradores antigos ou que tenham importância para a comunidade para gravarem seus depoimentos sobre São Pedro ou sua história de vida em vídeo.

■ **CRIMINALIDADE.** Se antes era a penúria a maior urgência a ser sanada em São Pedro, atualmente o problema da violência urbana é o que, literalmente, tira o sono dos moradores. O bairro tem um dos índices de homicídio mais altos da Capital. Muitas dessas mortes estão ligadas ao tráfico de drogas.



### Depoimento de morador pode integrar acervo

■ O comerciante Amarolino Almeida Reginaldo, 66 anos, é um dos moradores mais antigos de São Pedro e é um potencial colaborador para enriquecer o acervo do futuro museu. Ele pode contar à equipe do Ponto de Memória, por exemplo, o contexto do bairro na

época de sua fundação, época em que, segundo o morador, havia mobilização. “Quando gritavam no meio da rua, juntavam 500, 600 pessoas pedindo água, luz, esgoto e escola”, recorda. As reivindicações ficaram registradas no jornal “O Grito do Povo”, que também deu nome à escola do bairro, iniciada por moradores. O museu popular poderá optar por gravar seu depoimento em câmera digital.